

PROFILAXIA PARA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM FRATURAS NOS MEMBROS INFERIORES

Juliana Gonçalves de Sousa¹, Bárbara Begot de Freitas Rodrigues², Kamila de Oliveira Pinheiro Rodrigues³, Miquelém Cristina da Luz Gomes Neri⁴, Felipe Bernardino Resende Maués⁵, Marcos Jessé Abrahão Silva⁶

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail: julianasousa0419@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail: begotbarbara@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida. E-mail: kamilinhaopr@hotmail.com; ⁴Mestranda pela Universidade Federal do Pará. E-mail: miquelencristina@gmail.com;

⁵Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade da Amazônia. E-mail: fbmaues@gmail.com; ⁶Docente do Instituto Evandro Chagas (IEC). E-mail: jesseabrahao10@gmail.com

Introdução: A trombose venosa profunda (TVP) consiste na formação de coágulos pelo sistema venoso profundo, sendo comumente causadora da embolia pulmonar e acometimento dos membros inferiores. Por conseguinte, com intuito de prevenir a TVP, a fisioterapia se enquadra como recurso funcional desde a avaliação para o risco do trombo até a minimização dos agravos causados pela TVP, buscando a melhoria da qualidade de vida do paciente através de planos terapêuticos eficazes. **Objetivo:** Revisar sobre o impacto do auxílio fisioterápico como forma de prevenção para TVP em pacientes hospitalizados com fraturas nos membros inferiores. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa através de artigos publicados no período de 2017 a 2020, com busca nas bases de dados PUBMED e Google Scholar através dos descritores (DeCS): “fisioterapia”; “trombose venosa profunda”; “fraturas do quadril”, em conjunto com operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 4 artigos, conforme os objetivos iniciais e métodos supracitados. De acordo com um estudo transversal quantitativo e analítico realizado com 79 pacientes, o tratamento farmacológico associado a fisioterapia motora composta por cinesioterapia ativa dos membros inferiores, deambulação precoce e exercícios respiratórios demonstrou que durante a internação houveram benefícios para prevenção de TVP e na saúde desses pacientes. Outro estudo sujeitou 38 pacientes após artroplastia total do joelho à análise deste impacto fisioterápico, no qual houveram 19 pacientes sob uso exclusivo de fisioterapia e 19 pacientes com fisioterapia mais 30 mg/dia edoxaban e as sessões de fisioterapia consistiam em exercícios ativos, meias elásticas, compressão pneumática intermitente e caminhadas após o 3º dia de internação. Após a realização das avaliações de saúde, o uso do edoxaban aumentou a eficácia da fisioterapia para tromboprofilaxia. De acordo com uma revisão bibliográfica, os exercícios físicos recrutam ou substituem a função de bomba muscular da panturrilha (realizados ainda na internação hospitalar), além da utilização de bandagem, massagem terapêutica, atividade física e eletroestimulação dos músculos da panturrilha, concluindo que as terapias físicas atuam de forma profiláticas na prevenção de TVP após cirurgias. **Conclusão:** Logo, o cenário literário relacionado a prevenção de trombose venosa profunda (TVP) durante a internação hospitalar evidencia um contexto terapêutico positivo, desde que seja empregado de forma segura, orientações adequadas e individualizadas e acompanhamento realizado por uma equipe multiprofissional. **Contribuições para Saúde:** Observou-se que a utilização de terapia motora durante a hospitalização beneficia no sentido da prevenção de trombose venosa profunda, corroborando para a alta hospitalar mais rápida e funcionalidade do paciente.

Descritores: Fisioterapia; Trombose Venosa Profunda; Fraturas do Quadril.